

O EMPREGO DO CÃO EM OCORRÊNCIAS DE TRÁFICO DE DROGAS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO

DOG EMPLOYMENT IN DRUG TRAFFIC OCCURRENCES IN THE MUNICIPALITY OF GOIÂNIA-GO

RODRIGUES, Mariane de Oliveira¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo estudar o emprego do cão pela Polícia Militar do Estado de Goiás em ocorrências envolvendo tráfico de drogas no município de Goiânia. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, e uma abordagem qualitativa através de uma entrevista estruturada com os policiais que trabalham na Companhia de Policiamento de Cães (CPCães). Evidenciou-se das respostas obtidas que, atualmente a unidade possui seis cães de faro treinados para rastrear entorpecentes, e quando empregados, conseguem alcançar quase 100% de precisão. Pode se concluir que, o cão é uma importante ferramenta da corporação para o combate ao tráfico de drogas, e se mostra extremamente eficiente nas situações onde o policial não consegue localizar os entorpecentes, seja pela complexidade do ambiente, ou pelo tamanho da área que é feita a busca.

Palavras-chave: Polícia Militar. Tráfico de drogas. Cão de faro.

ABSTRACT

The present research had as objective to study the use of the dog by the Military Police of the State of Goiás in occurrences involving drug trafficking in the municipality of Goiânia. For this, a bibliographic survey was carried out on the subject, and a qualitative approach through a structured interview with the policemen who work in the Company of Police of Dogs (CPCães). It was evidenced from the answers that the unit currently has six lighthouse dogs trained to track down narcotics, and when employed, can achieve almost 100% accuracy. It can be concluded that the dog is an important tool of the corporation to combat drug trafficking, and is extremely efficient in situations where the police can not locate the drugs, either by the complexity of the environment or by the size of the area that is made the search.

Keywords: Military police. Drug trafficking. Lighthouse Dog.

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, mariih.rodrigues@hotmail.com; Goiânia – junho de 2018;

² Professor orientador: Mestre professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, leondenis1978@gmail.com; Goiânia – junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Machado (2013) a relação entre o ser humano e os cães existe há pelo menos 140 mil anos, no entanto, o aperfeiçoamento das maiores habilidades caninas iniciou nos últimos 30 mil anos, sendo que no começo de sua domesticação, os cães eram utilizados principalmente para a caça, transporte, companhia e para fazer segurança. No decorrer dos anos, outras funções foram atribuídas a estes animais, o que gerou um fortalecimento nessa ligação entre cães e seres humanos (MACHADO, 2013, p. 3).

Conforme Martins et al. (2003) a utilização de cães com fins militares é muito antiga, há relatos de emprego de cães-de-guerra entre os egípcios, sumérios e também nos exércitos de Ciro e Alexandre Magno. No final do século XIX, os alemães usaram cães como agentes de ligação ou sentinelas, sendo que a Alemanha entrou na guerra em 1914 com cerca de 6.000 cães treinados contra 250 cães do exército francês. (MARTINS et al., 2003, p. 53)

Já o emprego de cães na atividade policial se deu em 1896, quando Hans Gross, então professor na Universidade de Praga, teve a ideia de os empregar para acompanhar os guardas noturnos. Conforme o Manual de Cinotecnia Policial “[...] os primeiros cães policiais – em número de 12 – começaram tal atividade em novembro de 1896 na cidade de Hildesheim, Alemanha, onde acompanharam os guardas noturnos” (PMES, 2008, p. 9).

A atividade policial militar é prevista na Constituição Federal de 1988 como responsável por manter a ordem pública e exercer as atividades de polícia ostensiva, podendo fazer o uso da força se necessário, e é nessa parte que a utilização do cão tem sido empregada, os cães policiais são utilizados como técnicas não letais, se enquadrando dentro dos níveis de uso da força, tanto no primeiro nível que é a presença, considerado nesse caso como uma técnica não-letal de impacto psicológico, e também em nível mais elevado, quando o cão é empregado como meio de imobilização

Na Polícia Militar do Estado de Goiás, foi criada a Companhia de Operações com Cães, pertencente ao BPMChoque e a todas as unidades especializadas da corporação, se trata de um grupo especializado na utilização de cães para atividade policial. O Procedimento Operacional Padrão (POP) adotado pela PM goiana elenca as possibilidades de utilização do cão: revista em estabelecimentos

penais; rastreamento de drogas; rastreamento de explosivos, busca e salvamento e rastreamento de pessoas.

O enfoque desse trabalho é a utilização do cão pela PMGO para a realização do rastreamento de drogas: como a utilização dos cães farejadores tem contribuído para o combate do tráfico de drogas na capital goiana? Tendo em vista que, o tráfico é um dos crimes mais comuns e se tornou um dos maiores impulsores do aumento da criminalidade em Goiânia.

O objetivo é analisar o trabalho CPCães da Polícia Militar do Estado de Goiás nas operações que envolvem o tráfico de drogas na cidade de Goiânia, como o cão é utilizado, e se sua utilização é eficiente nas ocorrências em que são empregados, sendo que a pesquisa será realizada através de leitura dos trabalhos já escritos a respeito do policiamento canino e entrevistas com os profissionais que trabalham com os cães na PMGO, com a finalidade de descobrir se, o emprego do cão é uma alternativa efetiva para o combate ao tráfico de drogas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A relação do ser humano com os cães é muito antiga, segundo Machado (2013):

A relação entre o ser humano e os cães existe há pelo menos 140 mil anos, no entanto, o aperfeiçoamento das maiores habilidades caninas iniciou nos últimos 30 mil anos, sendo que no começo de sua domesticação, os cães eram utilizados principalmente para a caça, transporte, companhia e para fazer segurança. No decorrer dos anos, outras funções foram atribuídas a estes animais, o que gerou um fortalecimento nessa ligação entre cães e seres humanos. A utilização de cães com finalidade militar é muito antiga, existem relatos de seu emprego pelos gregos, egípcios, romanos e persas, por exemplo, os cães Molossos de Epyrus, é o ascendente da raça Mastim Napolitano, sendo esta utilizada pelos romanos nas guerras (MACHADO, 2013, p. 3).

Conforme Miranda (2011) a polícia europeia usava sabujos (cães farejadores) no século XVIII. E foi partir da Primeira Guerra Mundial, que os países como Alemanha e Bélgica iniciaram o processo de treinamento e utilização dos cães para tarefas específicas, como por exemplo o emprego de cães de guarda. Essa prática perdurou até a Segunda Grande Guerra. (MIRANDA, 2011, p. 1).

O emprego de cães na atividade policial se deu em 1886, quando Hans Gross, então professor na Universidade de Praga, teve a ideia de os empregar para acompanhar os guardas noturnos. Conforme o Manual de Cinotecnia Policial “[...] os primeiros cães policiais – em número de 12 – começaram tal atividade em novembro de 1896 na cidade de Hildesheim, Alemanha, onde acompanharam os guardas noturnos”. (PMES, 2008, p. 9).

O cão atualmente é utilizado pelas forças militares como um meio de emprego de força e tratado como um instrumento de menor potencial ofensivo, conforme o Caderno de Instrução de emprego de cão de guerra, do Exército Brasileiro (2013):

Quando se trata do emprego de cães, é fundamental considerar a sua característica não letal. O cão permite a intimidação gradativa e dissuasão das Forças Oponentes, até o momento da agressão. Os procedimentos de ataque poderão ser interrompidos a qualquer momento e estágio. Em determinadas situações, o condutor tem a opção de empregar o cão, em detrimento da arma de fogo. Apesar dessa peculiaridade, deve-se ter em mente que o cão é capaz de causar sérios danos à pessoa atacada e pode até determinar a morte, caso não seja interrompido. Por este motivo, é necessário que o cão de guerra esteja bem treinado e seja bem conduzido (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2013, p. 11).

Os cães policiais são utilizados como técnicas não letais, se enquadra dentro dos níveis de uso da força, tanto no primeiro nível que é a presença, considerado nesse caso como uma técnica não-letal de impacto psicológico, e também em nível mais elevado, quando o cão é empregado como meio de imobilização.

A utilização de cães em atividades policiais fornece várias vantagens para a equipe policial que os utilizam, assim como para a corporação e também para a comunidade. No entanto, devem ser observadas algumas especificidades, e quando é aplicada a técnica de forma adequada, pode atingir resultados positivos, conforme Martins et. al. (2003): maior efeito psicológico; segurança do policial; valorização da tropa; em determinadas missões resultará em maior possibilidade de êxito; economia de efetivo; o cão facilita a ação policial quando desenvolvida em locais de difícil acesso ou em locais onde o risco é mais iminente (MARTINS et. al., 2003, p. 3).

Aqueles policiais que tiverem o interesse de ter o cão como parceiro na execução da atividade policial deverão receber um treinamento específico, oferecido pelas instituições de polícia, chamado de curso de cinotecnia, nele o profissional

aprenderá a lidar com o animal. De acordo com Martins et. al. (2003) apenas o Policial Militar com habilitação cinotécnica poderá conduzir o cão em via pública. Mesmo que o cão seja adestrado, não é conveniente seu emprego com policial não capacitado para tal missão. O não cumprimento desse requisito poderá ocasionar graves incidentes que afetarão o animal, o policial e a corporação, e principalmente os cidadãos. (MARTINS et. al., 2003, p. 3).

Em Goiás, de acordo com o Manual de Operações de Choque na Polícia Militar do Estado de Goiás, o emprego de cães começou em meados de 1971, quando foi criado pelo então 1º Tenente Wilson Mendes Pereira (in memoriam) inicialmente um pelotão pertencente a 1ª Companhia do 1º BPM o canil da PMGO. Agora como Companhia de Operações com Cães, pertence ao BPMChoque e a todas as Unidades Especializadas da Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo como missões primárias o combate aos crimes que envolvam artefatos explosivos e ao tráfico de entorpecentes, fazendo uso do faro apurado dos cães policiais. (PMGO, 2015, p.10)

O POP (Procedimento Operacional Padrão) adotado pela instituição militar goiana, traz especificações sobre quando e como deve ser utilizado o apoio do policiamento canino, sendo o POP 507: "Ocorrência com apoio do policiamento canino", na parte de esclarecimentos, são pontuadas as ocasiões onde há a necessidade do emprego do cão: revista em estabelecimentos penais; rastreamento de drogas; rastreamento de explosivos, busca e salvamento e rastreamento de pessoas. (PMGO, 2014, p. 280)

Quando se fala de uso da força relacionado a polícia, tem que se analisar que a atividade policial, de forma geral, está vinculada no Brasil, à defesa do Estado e das instituições democráticas, e mais diretamente a segurança pública. Conforme Rover (2000) os países outorgam suas organizações de aplicação da lei à autoridade legal para usarem a força, se necessário, para servirem aos propósitos legais de aplicação da lei (ROVER 2000, p. 275).

A Constituição Federal de 1988 elenca em seu art. 144, todas as instituições responsáveis pela segurança pública, dentre elas, está a Polícia Militar com a função de realizar o trabalho de polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, conforme o § 5º do referido artigo.

A força consiste na intervenção sobre uma pessoa ou um grupo de pessoas, visando reduzir ou eliminar a sua capacidade de auto decisão; já o uso progressivo da força se refere a seleção adequada das alternativas de força policial com intuito de responder o nível de submissão do indivíduo em situação de suspeição

ou infrator que necessite ser controlado. E é através desse uso progressivo da força que o policial irá analisar a necessidade do emprego do cão, e também os casos específicos.

Sendo a polícia militar detentora do uso da força, e responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo, ou seja, cabe a ela prevenir o crime, tem como um dos principais desafios o combate ao tráfico de drogas, tendo em vista que, a prática de vários crimes tem tido ligação com o tráfico, sendo este, um dos maiores impulsores da grande onda de violência que assola a sociedade brasileira.

A lei n 11.343/06, proíbe em todo o território nacional as drogas, e também a cultura, o plantio, a colheita e a exploração de vegetais ou substratos de onde possam ser subtraídas. A Polícia Militar conta com um grande parceiro para o combate a essa modalidade crime, o cão farejador: o olfato do cão é considerado o seu sentido de maior destaque, e portanto pode ser uma importante arma na localização de entorpecentes: de acordo com Lourenço et al. (2007) para se ter uma ideia, seres humanos podem discriminar 10.000 odores diferentes; quando comparados cães são um milhão de vezes mais sensíveis. A membrana olfatória humana tem superfície de aproximadamente 2,5 cm², enquanto que no cão pode chegar a 150 cm². Em humanos, existem cerca de 5 milhões de células olfatórias (sensoriais) cada uma com 4 a 25 cílios ou pelos olfatórios; cães possuem mais de 200 milhões de células sensoriais, cada uma com pelo menos 100 pelos sensoriais. (LOURENÇO et al., 2007, p. 15).

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi realizado, a priori, um levantamento bibliográfico, sobre o tema, sendo a maior parte da literatura utilizada como base proveniente de documentos e trabalhos de instituições policiais. Por ser um tema muito específico, apenas um estudo bibliográfico não seria suficiente, por isso, foi feita uma entrevista com os profissionais que trabalham com os cães farejadores do CPCães da PMGO, para buscar informações mais precisas a respeito do emprego dos cães nas ocorrências que envolvem drogas na capital goiana.

O objetivo principal da entrevista era descobrir se, os cães são empenhados em todas as ocorrências que envolvem tráfico de drogas, se não, quais são as principais ocorrências que eles são envolvidos, e quais são os desfechos

dessas ocorrências, e se o cão já é ou pode se tornar uma alternativa efetiva para o combate ao tráfico de drogas.

Para isso foi feita uma análise qualitativa através de entrevistas estruturadas com policiais que trabalham com os cães, utilizando de um roteiro contendo questões sobre o planejamento e estrutura do CPCães, e as operações em que foram empenhados no ano de 2018. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para que fosse feita uma análise do trabalho realizado pelo CPCães nas ocorrências de tráfico de entorpecentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme entrevista realizada com profissionais que trabalham no CPCães da PMGO, foi constatado que, nem todos os cães do canil são capazes de rastrear drogas, apenas aqueles que são treinados para essa frente de serviço, atualmente, na unidade existem seis cães de faro capazes de realizar essa atividade, sendo que quando empregados, são capazes de localizar as drogas com quase 100% de precisão.

Essa eficiência do cão quando empregado no rastreamento de entorpecentes se dá pelo fato de possuir um faro apurado, conforme Lourenço et al. (2007) enquanto o ser humano possui cerca de 5 milhões de células olfatórias (sensoriais) cada uma com 4 a 25 cílios ou pelos olfatórios; os cães possuem mais de 200 milhões de células sensoriais, cada uma com pelo menos 100 pelos sensoriais (LOURENÇO et al., 2007, p. 15).

De acordo com Martins (2007) nos países da Europa e Estados Unidos, os cães são treinados para detecção maconha, cocaína, heroína e ópio, todavia no Brasil, até pelas características comportamentais dos traficantes e tipos de drogas mais utilizadas, os cães são treinados para a detecção de maconha e cocaína e em algumas polícias também as anfetaminas (MARTINS, 2007, p. 22).

O cão, se apresenta muito mais eficiente do que o ser humano nas ocorrências que envolvem o tráfico de drogas, mas não são em todas as ocorrências que se faz necessário seu emprego, são utilizados quando o policial militar não consegue encontrar de imediato os entorpecentes, ai se faz necessário o acionamento do CPCães, alguns exemplos de lugares onde o cão é mais eficiente são em ambientes abertos e dentro de automóveis

Policial 1: Dentro de veículos já houveram casos em que a droga foi escondida dentro da costura do banco, quando realizada a busca veicular nada foi encontrado pelo policial, porém quando foi empregado o cão ele apontou o lugar do banco do automóvel, o que gerou a fundada suspeita para se rasgar e abrir a costura do banco e localizar os entorpecentes.

Em locais abertos se faz necessário que o adestrador conheça o ambiente e os fatores que possam interferir na busca como: o vento, a temperatura e outros, para que o animal seja utilizado com mais eficácia. Pois, em locais internos, fica mais fácil para o adestrador trabalhar, por exemplo, em uma situação de uma busca em residência o adestrador tem a possibilidade de desligar o ar condicionado, fechar as janelas, fazer a retirada de alimentos que atrapalhem na busca, dentre outros procedimentos, que irão facilitar o trabalho do animal.

Na atividade de detecção de entorpecentes, a equipe deve ser formada pelo menos dois policiais, sendo que um atuará como guia do cão, e o outro como auxiliar, e adotar os seguintes procedimentos, conforme Martins et. al. (2003):

- a. A equipe irá atuar sempre em reforço, não cabendo fazer abordagem;
- b. Após ser feita a abordagem e a área já estar segura, o auxiliar irá segurar o cão pela guia, e o "GUIA" realizará uma revista preliminar no local, observando: I - qualquer material que possa oferecer perigo ao cão (fios desencapados, caco de vidro, materiais suspensos que possam cair e machucar o canino ou distraí-lo), etc; II - produtos alimentícios, restos de comida, etc; III - animais de estimação; IV- Se as janelas estiverem abertas, fechá-las. Se estiverem fechadas, deverão ser abertas, para renovação do ar, e em seguida fechá-las novamente; V) No interior da residência deverão ficar o mínimo de pessoas possível, de preferência apenas o "GUIA" e seu auxiliar, o proprietário e um segurança;
- c. Após feita a revista, o cão deverá ser retirado do local e recompensado; 39
- d. O tempo de atuação do cão deverá ser curto (em torno de 15 ou 20 minutos), e o descanso será sempre o dobro do tempo trabalhado. (MARTINS et. al., 2003, p. 14).

Nos terminais rodoviários da capital, o emprego do cão farejador também tem sido feito de maneira preventiva, como os ônibus carregam muitas bagagens, o emprego do cão facilita o trabalho do policial, que rapidamente localiza a droga se houver, já tendo encontrado várias porções de maconha e cocaína em operações realizadas nestes locais. Outro benefício do emprego cão em operações policiais relatado pelos entrevistados, é a aproximação com a comunidade que o animal proporciona para a corporação, são sempre muito bem recebidos.

No entanto a unidade enfrenta alguns problemas, um deles é o número reduzido de policiais efetivos, sendo somente uma equipe para atender todas as ocorrências que são empenhados na capital goiana, porém, o entrevistado garante que são capazes de atender as demandas da corporação, pois sempre atuam de maneira planejada, o que facilita a otimização do serviço.

Policia 2: O CPCães conta atualmente com um efetivo reduzido, e somente através de um trabalho planejado que conseguimos alcançar eficiência nas operações, em Goiânia contamos com seis cães de faros treinados para localizar drogas, nas cidades do interior, algumas unidades especializadas, como a CPE (Companhia de Policiamento Especializado), possuem cães farejadores.

Outra situação relatada pelo entrevistado, que dificulta a atuação do CPCães, é a presença de outros cães no ambiente, de cadelas no cio, locais ermos e insalubres e também nas rodovias, pela necessidade de um ponto de parada mais seguro para a atuação do cão.

Policia 3: Quando o local está muito sujo, dificulta a atuação do cão, pois os odores do local interferem na realização do rastreamento da droga, quando se tem cadelas no cio presentes no local também atrapalham, por isso é necessário retirá-las, para se obter eficiência na operação.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas pelo CPCães, o cão atualmente pode sim ser considerado como uma alternativa efetiva para o combate ao tráfico de drogas, tendo em vista, os dados colhidos junto aos profissionais que trabalham na unidade, pode ser constatado que, sempre que acionado, o cão consegue ser eficiente na localização de entorpecentes, o que mostra que, essa parceria entre o cão e a Polícia Militar de Goiás no município de Goiânia é de grande eficiência para o combate ao tráfico de entorpecentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a grande onda de criminalidade que assola a sociedade brasileira, que tem o tráfico de entorpecentes um de seus maiores percursores, observa-se que essa atividade criminosa tem se tornando a cada dia, mais organizada e complexa, pois cada vez mais, os traficantes e também usuários aprimoram seus métodos para ocultar o material que é procurado nas abordagens realizadas pela

polícia militar, e por isso surge a necessidade de se buscar alternativas eficientes para se coibir essa modalidade de crime.

Para isso a Polícia Militar do Estado de Goiás conta com um importante instrumento para auxiliar no combate ao tráfico de drogas: o cão farejador, que se apresenta como uma singular ferramenta da instituição. Com a sua perspicácia, o cão torna as buscas mais efetivas e eficazes, em ambientes onde o policial sozinho encontra muita dificuldade, e geralmente não é capaz de localizar as drogas sem recorrer a sua ajuda.

Com o seu faro apurado, o cão quando empregado, alcança quase 100% de precisão na localização de entorpecentes, mas não são em todas as ocorrências que são empregados, são empenhados quando o policial militar não consegue encontrar de imediato os entorpecentes, aí se faz necessário o acionamento do cão farejador por intermédio do CPCães. Alguns exemplos de lugares onde o cão é mais eficiente são dentro de automóveis e em áreas extensas e complexas.

Para atender o município de Goiânia, a Companhia de Operações com Cães – CPCães, possui seis cães treinados para realizar esse tipo de serviço, sendo capazes de localizar maconha e cocaína, e um efetivo de policiais reduzido, no entanto isso não impede que consigam atender as demandas da corporação, pois como atuam de maneira planejada, facilita a otimização do serviço.

Além de atuar de maneira repressiva, o cão também tem sido empregado de maneira preventiva em terminais rodoviários da capital, devida a quantidade de pessoas e bagagens, o cão se torna essencial para a realização de uma busca com rapidez, se houverem drogas o cão consegue apontar com uma agilidade e eficiência que o policial sozinho não conseguiria alcançar.

A presente pesquisa foi realizada com essa finalidade científica, fazer um levantamento de dados através da revisão de literatura e da pesquisa de campo, que comprovem que a utilização dos cães de faro nas ocorrências de tráfico de drogas no município de Goiânia, são eficientes na localização dos entorpecentes.

Durante a confecção do trabalho foi possível conhecer a história e a origem da relação dos cães com os seres humanos, da sua domesticação até sua utilização no serviço policial, que é o foco desse trabalho. Além disso, foi verificada a legitimidade que a Polícia Militar do Estado de Goiás possui como instituição responsável pela prevenção e repressão ao tráfico ilícito de entorpecentes, bem como a implementação do cão como ferramenta de apoio nessas ocorrências.

Também foram analisadas as informações colhidas junto aos policiais do CPCães, através da pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário aos policiais da unidade. Sendo confrontado os dados bibliográficos com as informações obtidas em campo. Na pesquisa realizada no CPCães, foi constatado que os policiais militares que tem o cão como parceiro de trabalho em suas operações, afirmam que o cão os auxilia de maneira muito eficiente nas ocorrências onde se fazem necessários para localizar os entorpecentes, e tem muito para agregar ao serviço policial.

Os resultados que foram obtidos na pesquisa de campo, corroboram com o objetivo do trabalho, tendo em vista as respostas obtidas pelos entrevistados, que confirmaram que o emprego do cão ajuda o trabalho do policial militar na localização de entorpecentes, e já se consolida como uma ferramenta importante nas ocorrências de tráfico de drogas em Goiânia.

Por fim, é possível afirmar que o cão pode ser considerado uma alternativa eficiente a ser empregada no policiamento de faro de drogas, trazendo grande contribuição para as ocorrências que envolvem a localização de drogas ilícitas, aperfeiçoando o serviço policial, além de aproximar a corporação da sociedade e auxiliar na preservação da ordem pública, objetivo principal da Polícia Militar do Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

Apostila de Curso: **CURSO DE GUIAS DE CÃES FAREJADORES DE DROGAS**. Centro Regional de Treinamento em Segurança Pública (SENASP), 2005, P.47.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BRASIL. **Lei nº. 11.343 de 23 de agosto de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE CHOQUE. **Manual de Operações de Choque**. Goiânia, 2015.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Caderno de Instrução de Emprego de Cão de Guerra**. 1 ed. Brasília, 2013.

LOURENÇO, F. D.; FURLAN, M. M. D. P. **Sensibilidade olfatória em homens e cães: Um estudo comparativo**. Arq Mudi.11 v., 2 n., p.14-19, Maringá, Paraná. 2007.

MACHADO, L. L. M. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transportes: Influências do estresse no desempenho**. 2013, Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2013.

MARTINS, C. M.; SOUZA, C.; SILVEIRA, J. C. **Manual Cinotécnico: Teoria Cinotécnica**. Santa Catarina, 2003.

MARTINS, C. M. **O emprego de cães de faro na detecção de drogas ilícitas Caso: Polícia Militar de Santa Catarina**. Florianópolis, 2007.

MIRANDA, J. J. T. de. **O emprego do cão de polícia e o uso seletivo da força**. Disponível em: <<http://www.folhadodelegado.jex.com.br/artigos+de+outros+autores/o+emprego+do+cao+de+policia+e+o+uso+seletivo+da+forca>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. **Manual de Cinotecnia Policial**. 2 ed. Vitória: PMES, 2008.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão**. 3 ed. rev. e amp. Goiânia: PMGO, 2014.

ROVER, Cees de. **Para servir e proteger. Direitos Humanos e direito internacional humanitário para forças policiais e de segurança: manual para instrutores**. Trad. Sílvia Backes e Ernani S. Pilla. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 2000.

SOUZA, Claudionir de, et all. **MANUAL CINOTÉCNICO FARO DE ENTORPECENTES**: Polícia Militar de Santa Catarina. 2003, p.14 a 19.

ANEXO QUESTIONÁRIO

1. Todos os cães existentes no canil são capazes de rastrear drogas?
2. O efetivo de policiais habilitados para lidar com os cães e quantidade de cachorros que o CPCães possui atualmente é suficiente para atender as demandas da corporação?
3. Em toda ocorrência em que você participou onde o cão foi empenhado para que localizasse algum entorpecente, ele foi capaz de encontrar com rapidez?
4. Você considera que o cão facilita o trabalho da PMGO quando é empregado nas ocorrências que envolvem o tráfico de entorpecentes?
5. É necessário que o CPCães atue em todas as ocorrências que envolvam tráfico de drogas? Se não, em quais situações específicas você considera que seja importante a participação do cão?
6. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo cão para encontrar drogas?